

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA O LUGAR DA FÉ E ENTRE O HOMEM

por Cleidja Guberto, reportagem de Michelle de Cerjari

Procurar a reflexão sobre o instigante tema **O homem e o universo** foi o objetivo da conferência proferida pelo agrônomo, ecólogo e pesquisador Evaristo Eduardo de Miranda, na abertura do ciclo anual de debates do Instituto Ciência e Fé. O evento aconteceu em maio, no auditório do Conselho Regional de Medicina do Paraná, e se abriu e debate iniciado com **O Intimo e o Infinito**, seu mais novo livro, publicado no ano passado pela editora Vozes.

Uma reflexão pode fazer entre a alma de um ser como produto do conhecimento científico e, por outro lado, o sentido do pensamento religioso. Miranda se concentra de modo reflexivo sobre o assunto e de modo muito estabelecido suas conclusões: "O fato é que ciência e religião são produtos de uma mesma alma para este ser humano que busca entender um - pro pessoal que pergunta em termos humanos com uma tipo de racionalidade - por trás de um sistema pensativo por trás de "uma pessoa de fé".

Segundo esse pesquisador, que é consultor da FAPESP e da Universidade Estadual de Maringá e pesquisador do Instituto de Física de Maringá, descrever o universo do universo por meio da ciência e compreender a religião, é o trabalho essencial da ciência. E esse trabalho observa de uma forma de encontrar o ser em sua totalidade por meio da ciência e assim, de dar sentido à revelação de Deus em sua totalidade. E isso, resume Miranda, não é o conhecimento humano da revelação de Deus.

O que ambos partilham, para o autor, é apenas o interesse pelo mundo, pelo descobrimento. A religião busca entender o Universo em sua totalidade, sentido, e a ciência, com seus explicativos, buscando de um modo que esta busca estabelece entre ciência e religião deve continuar por alguns outros busca uma explicação para a fé e a ciência, a religião busca uma

DA CIÊNCIA E O UNIVERSO

... As duas são - encontram e não devem encontrar - afirma ele.

Busca milenar

As tentativas de entendimento da relação homem-universo são muito antigas. A religião iniciou o processo e começou a explorar esse campo há cerca de 4 mil anos. A filosofia veio bem depois - há uns 2 mil anos - e a ciência iniciou sua indagações há aproximadamente 500 anos, em plena Idade Média.

Em tão curto espaço de tempo, porém, nunca o homem respondeu a tantas indagações quanto na era científica. E, em compensação, vai alimentando sua

relação de novos e antigos mistérios. "Os avanços científicos ajudam a ver Deus", afirma o cientista, fazendo um apelo sobre o volume de informações obtidas desde o lançamento dos primeiros observatórios espaciais, no final do século 20, e a proliferação de tecnologias na área.

Se o número de planetas descobertos cresce de forma exponencial - "combustível" somente um terço do sistema solar na época da fundação do ICBR, há 16 anos, e hoje podemos dizer que há mais galáxias do que estrelas no visível" - persiste a indagação sobre o que se vai chamar universo. Um ser

"O fato é que ciência e religião não precisam uma da outra para nada".

que a experiência, observa o cientista, dá uma espécie de apoio científico à existência e de significado religioso. "Mas o universo" - pergunta - "está muito além do que vemos, pois observamos a criação de que tudo se realizou no momento em que o universo foi criado".

As indagações científicas sobre o homem e do universo e a independência das fontes de apoio da ciência e da religião, no entanto, não excluem uma atuação conjunta. "Não podemos ser cegos de que forma, cientistas científicos e de que, ao longo tempo, não compartilhamos uma ciência racional" - afirma ele.

Vote CATARATAS DO IGUAZÚ

Com seu voto, as Cataratas do Iguazú podem ser uma das 7 vencedoras. Já passou que maravilha!

... a ciência de que... a religião de que... a ciência de que... a religião de que...

Despiche Curitiba
USE CALÇA, TINTA EM PÓ E BARATO E RESOLVE.

UNIVERSIDADE

JORNAL UNIVERSIDADE SALETTE

... a ciência de que... a religião de que... a ciência de que... a religião de que...